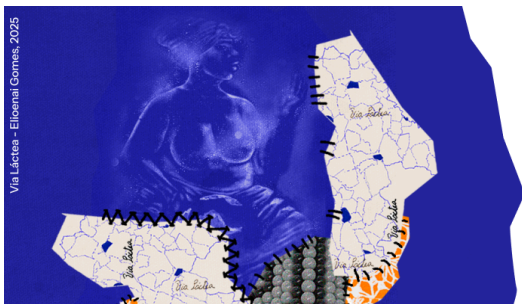




A AUTORIA DAS INFÂNCIAS: DRAMATURGIA E PROTAGONISMO NAS PRÁTICAS FORMATIVAS NO ENSINO DE TEATRO

AUTHORSHIP OF CHILDHOOD: DRAMATURGY AND PROTAGONISM IN TRAINING PRACTICES IN THE TEACHING OF THEATRE

Milene Escarião Nobrega Cavalcanti¹

Instituto Federal do Rio Grande do Norte

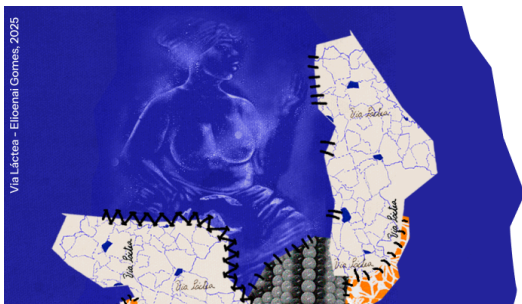
Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência formativa durante o programa de Residência Pedagógica de Teatro (2023-2024) na Escola Municipal Professor Bernardo Nascimento, em Natal/RN. A proposta investiga a dramaturgia como possibilidade que valoriza e reconhece a autoria e o protagonismo infantil em processos criativos na sala de aula. Sob a perspectiva de formação docente, fundamentada nas teorias teatrais e na pedagogia freiriana, foram desenvolvidas propostas metodológicas acerca do fazer teatral na escola, valorizando a criação artística, o que culminou na dramaturgia autoral “A primeira taça do terceiro ano B” e na produção de um livro físico. O estudo teórico-prático evidencia a relevância da escuta e do diálogo no processo de aprendizagem, destacando como o fazer teatral e os processos criativos fortalecem a prática pedagógica e reafirmam o papel do teatro no ambiente escolar.

Palavras-chave: dramaturgia; teatro na escola; protagonismo infantil, prática docente.

Abstract: The article presents a report on the formative experience during the Theater Teaching Residency program (2023-2024) at the Professor Bernardo Nascimento Municipal School in Natal, Rio Grande do Norte. The proposal investigates the dramaturgy possibility that values and recognizes children's authorship and protagonism in creative processes in the classroom. From the perspective of teacher training, based on theatrical theories and Freirian pedagogy, methodological proposals were developed regarding theatrical activities in schools, valuing artistic creation, which culminated in the original play “A primeira taça do terceiro ano B” (The first cup of the third year B) and the production of a physical book. The theoretical-practical study highlights the relevance of listening and dialogue in the learning process, emphasizing how theater and creative processes strengthen pedagogical practice and reaffirm the role of theater in the school environment.

Keywords: dramaturgy; theater in school; child protagonism, teaching practice.

¹ Arte- Educadora, Licenciada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, está inserida no campo artístico como pesquisadora e atriz. Em sua formação atuou como bolsista no Núcleo de Educação da Infância da UFRN, e do Programa de Residência Pedagógica de Teatro, e foi membro da equipe organizadora do Simpósio Nacional de Teatro Infanto juvenil da UFRN. Atualmente cursa a especialização em ensino de Teatro pelo IFRN. <https://lattes.cnpq.br/5290621906045290>



INTRODUÇÃO

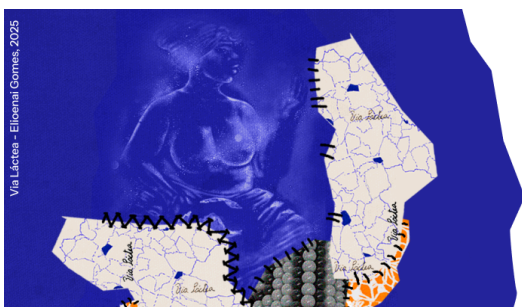
O presente artigo trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), intitulado “Teatro e Infâncias: possibilidades criativas no Ensino de Teatro com crianças” que propõe um relato de experiência acerca da vivência com a dramaturgia como possibilidade formativa para as infâncias, a partir dos estágios obrigatórios e do Programa de Residência pedagógica, que resultou em processos criativos com crianças da educação infantil do Núcleo de Educação da Infância, colégio de aplicação da UFRN e de uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal em Natal/RN.

A centralidade deste artigo está na experiência de formação docente que culminou em um processo criativo, coletivo e dramatúrgico, durante o Programa de Residência Pedagógica² em Teatro entre os anos de 2023 e 2024, desenvolvido com a turma do 3º ano “B” da Escola Municipal Professor Bernardo Nascimento, situada no bairro de Felipe Camarão, no município de Natal/RN.

A prática está alinhada aos conceitos da “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (1996) que defende a importância de uma relação entre professor e aluno pautada na curiosidade mútua e no diálogo, na qual a escuta é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Sob uma proposta metodológica dialógica que possibilita a criança uma participação ativa em todas as atividades, despertando um lugar de pertencimento.

Na minha formação enquanto Arte-Educadora pude vivenciar a prática docente em diferentes contextos, podendo experimentar métodos e me encontrar nesta didática dialógica, propondo atividades significativas que as crianças

²O Programa de Residência Pedagógica promove a formação por meio da imersão de discentes licenciandos na escola, a partir da metade do seu curso de graduação, gerando o aperfeiçoamento na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



pudessem experimentar o Teatro enquanto criadores e fazedores das artes da cena, estabelecendo sempre a prática de construção e protagonismo.

A partir destes pressupostos de autonomia e criatividade despertada por uma metodologia de protagonismo da criança, o Programa de Residência Pedagógica foi um facilitador para o desenvolvimento da dramaturgia “A Primeira taça do 3 ano B”, além de oportunizar experiências do fazer teatral na sala de aula em uma docência compartilhada com Milena Josiene de Araújo³, sob a orientação da preceptora Renata Celina de Moraes⁴.

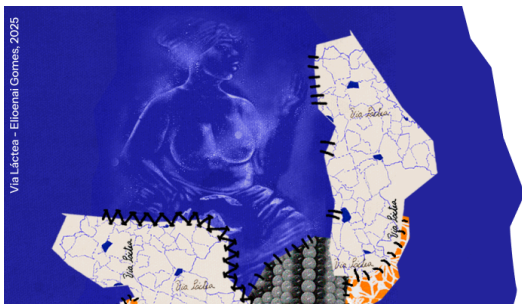
O Teatro e as Infâncias

Ao falar-se em teatro, aqueles que possuem uma vivência sociocultural bem estabelecida, podem pensar na disposição arquitetônica do espaço, ou quem sabe dissertar sobre suas experiências com espetáculos ou ainda imagetivamente descrevê-lo. No entanto, quando falamos de teatro na escola ouvimos respostas de repertórios de contextos diferentes, isso porque dependerá de qual instituição estamos falando, qual a localidade, quem são esses alunos e quais são essas realidades, mas é importante analisar como o teatro é visto pela instituição, pela gestão escolar e por todos aqueles que compõem o quadro de funcionários da escola. Sobre isso Fernanda Marília Rocha e Vera Lúcia Santos (2021) afirmam que:

Para que o teatro ocupe um lugar de relevância no currículo escolar, contribuindo com a formação dos estudantes com suas especificidades, é necessário instaurar na sala de aula da disciplina de Arte-Teatro uma proposta arejada e aberta, que respeite o caráter experimental, inventivo, criativo e investigativo da arte teatral (Rocha; Santos, 2021, p. 115).

³ Licenciada em Teatro pela UFRN, é atriz e arte-educadora. Foi bolsista do programa Residência Pedagógica (2023-2024) e do projeto de pesquisa Linguagem Teatral na Infância (2024), atuou também como membro da equipe organizadora do Simpósio Nacional de Teatro Infantojuvenil da UFRN (2021-2024). Atualmente cursa Especialização em Ensino de Teatro no IFRN e seu campo de pesquisa é voltado para o Teatro Infantojuvenil. <http://lattes.cnpq.br/5305700599943500>

⁴ Professora do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na área de Estágio Supervisionado em Teatro. É doutora em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFRN). Trabalha com arte-educação e práticas espetaculares populares. <http://lattes.cnpq.br/839120973202>



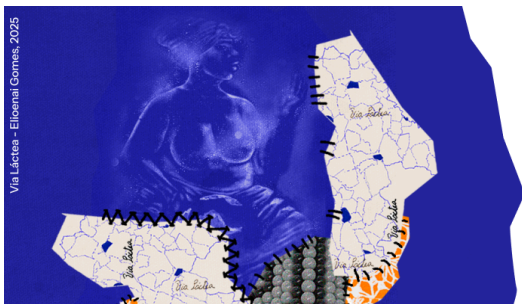
Em uma experiência anterior à Escola Municipal Professor Bernardo Nascimento, durante a graduação, atuei como bolsista em uma escola de aplicação da universidade, em uma turma da educação infantil. Nesta realidade a teatralidade é incentivada desde a infância, estimulando a criança a desenvolver-se neste fazer teatral. Nesse contexto, pude perceber que a linguagem teatral já se manifesta na primeira infância, sobretudo nos momentos de brincadeiras, faz de conta e nas aulas de teatro.

Em contrapartida, no Bernardo Nascimento, compreendi que, para além dos estímulos relacionados à participação da criança nas aulas de teatro, diversos fatores influenciam a forma como essa linguagem é concebida: os contextos sociais em que a criança está inserida, a estrutura da escola, a metodologia de ensino tradicional. Estes elementos, por exemplo, contribuem para que a compreensão do teatro no espaço escolar se torne distorcida ou associada somente ao entretenimento.

Neste sentido, percebe-se que para haver a compreensão e a vivência sobre o fazer teatral, os objetivos e as metodologias se moldam a partir de cada grupo. É preciso adaptar-se e analisar as práticas para desenvolver as experiências, mas o mais importante é respeitar a liberdade, a autonomia, a criatividade e o repertório de cada criança e, principalmente, manter-se atento e disposto a ouvi-las por meio de uma comunicação dialógica. Sobre isto, Paulo Freire (1996) vai afirmar que:

[...] ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. É neste sentido que se impõe a mim escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele (Freire, 1996, p. 119).

Com isto, na vivência com o Programa Residência Pedagógica, sob a percepção do contexto daquela instituição e a relação estabelecida com a professora preceptora e orientadora, pude experienciar colocar em prática a teoria



e os planejamentos de aula feitos com a sua aprovação, desta forma, busquei por metodologias que me proporcionasse processos significativos, resultando no processo dramatúrgico com a turma do 3º ano.

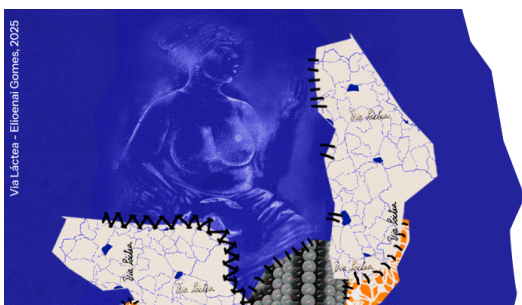
A dramaturgia como possibilidade criativa

A turma do 3º ano, que foi autora da dramaturgia, era composta por aproximadamente 22/24 crianças de 8 e 9 anos. A turma contava com a pedagoga titular, professora de Educação Física, professora de Ensino Religioso e professora de Arte. Nas atividades com a turma, que tiveram início em maio de 2023, foram realizadas atividades diagnósticas e de sondagem de saberes sobre o teatro com as crianças, com perguntas norteadoras como “O que é Teatro?” “Você já fez teatro, ou já foi ao teatro?”.

No primeiro momento, foi apresentado para as crianças o que era o teatro, a sua estrutura, a história da sua origem, as maneiras de se fazer e, assim, estudamos temáticas como - Teatro grego, Teatro de sombras e dramaturgia - estes conteúdos foram trabalhados sob a metodologia teórico-prática, propondo às crianças uma vivência integral desde o conteúdo teórico a vivência na prática, gerando o entusiasmo, a participação e o bom desempenho das aulas.

Sendo assim, as atividades eram realizadas em diferentes espaços que as tirassem do tradicionalismo da sala de aula, portanto, as experimentações foram feitas no jardim, na quadra de esportes e na sala de informática, com isso os espaços iam ganhando novos significados, além de serem estímulos à criatividade das crianças.

Paulo Freire (1996) em seu livro “Pedagogia da Autonomia” nos diz que “A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria” (Freire, 1996, p. 29). Alinhado a este pensamento afirmo que o processo da criação dramatúrgica da turma do 3º ano foi na verdade o resultado de um compilado de atividades coletivas, divertidas, criativas e autônomas, nas quais as professoras e



alunos conseguiram unir forças, saberes e propostas para tal criação.

As crianças, que já haviam experimentado o fazer teatral na escola por meio das atividades do Programa Residência Pedagógica, puderam vivenciar o teatro fora da escola com a ida ao III Simpósio Nacional de Teatro Infantojuvenil da UFRN, no Departamento de Artes da Universidade. Durante este passeio de campo as crianças contemplaram o espetáculo “Caligrafias de Dona Sofia” do Grupo de teatro Baobá.

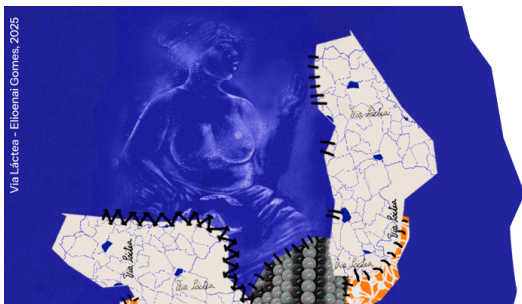
A visita ficou marcada como um momento inspirador, despertando nas crianças a vontade de criarem algo autoral, tendo em vista que já haviam realizado o Sarau de Teatro de Sombras que contavam as histórias de lendas folclóricas já existentes. No entanto, para que pudessem criar uma história autoral era necessário compreender o que eram as histórias contadas no teatro, então, deu-se início aos estudos sobre dramaturgia.

Figura 01 - Apreciação do trabalho de teatro de sombras realizado pelas crianças do 3º ano, exposto no III Simpósio Nacional de Teatro Infantojuvenil da UFRN.



Fonte: O Autor, 2023.

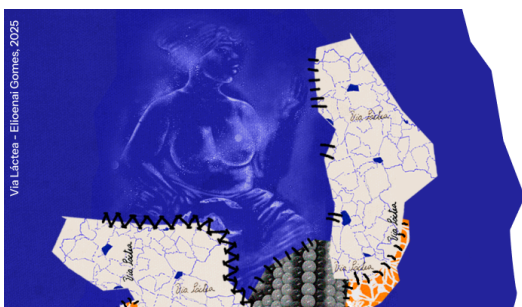
A dramaturgia é epistemologicamente vista como um conjunto de textos dramáticos, que podem ser referentes a um autor, um lugar, uma história fictícia ou



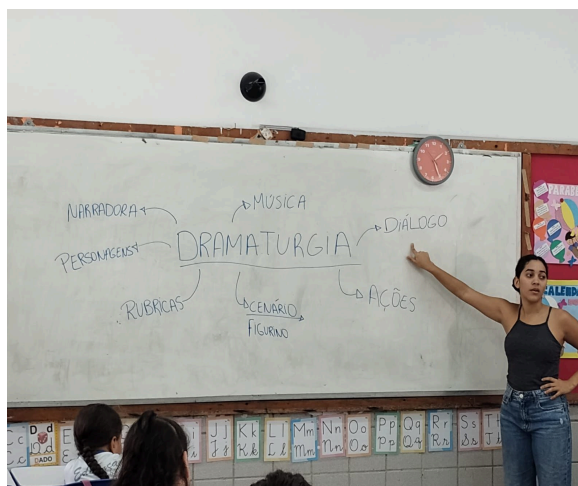
real, ou também a arte/técnica de escrever e representar peças de teatro, assim nos diz o dicionário. A palavra “drama” no grego quer dizer “ação”, ou seja, seria a dramaturgia a arte de escrever e representar ações? Para o dramaturgo Martin Esslin (1978) a dramaturgia não se dá somente com uma obra literária, ela é um elemento que acontece nas ações. Neste sentido, entende-se que a dramaturgia é pensada em envolver o leitor, que tratando de dramaturgia é visto como espectador (aquele que vê algo), com suas ações. E no texto dramático isto acontece por meio dos diálogos e rubricas, que irão determinar as ações do texto para além da narrativa.

Posto isto, foi necessário pensarmos uma forma para apresentar a diferença entre um texto literário e uma dramaturgia para que as crianças pudessem compreender o que é o texto teatral. Então, realizamos a leitura e a comparação entre a obra Literária “A notável história do Homem listrado” de Fayga Ostrower e a sua adaptação dramatúrgica, fruto da produção coletiva das arte-educadoras Aeslyah Sabrina, Mariana Gaio, Milena Araújo e Milene Escarião. A análise destacou as diferenças entre os dois textos, mostrando que a dramaturgia se caracteriza pelas ações, as rúbricas e os diálogos, e além disso, abordamos um parâmetro geral sobre os elementos que envolvem a estética teatral (figurino, sonoplastia, iluminação, cenografia).

Após as aulas expositivas sobre o que é dramaturgia passamos para a fase de criação. Elaboramos no quadro, um mapa mental com várias palavras que seriam possíveis temas para a nossa dramaturgia. Cada criança escreveu uma palavra e ao final separamos por eixos temáticos: Esportes, Contos de Fadas, Animais, Brinquedos e Brincadeiras. A partir destes temas, realizamos uma votação, e de maneira democrática, cada criança escolheu o seu tema, que teve como escolhido pela maioria o tema “Esportes”.



Figuras 02 e 03 - Aulas dialogadas sobre dramaturgia

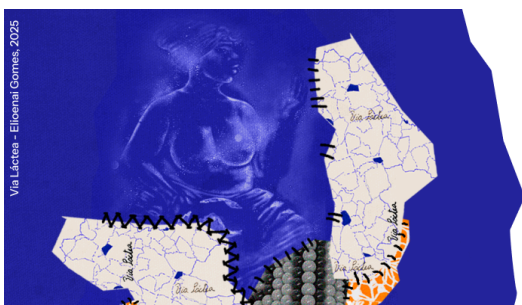


Fonte: O Autor, 2023.

O processo criativo da escrita dramática aconteceu em uma aula realizada na biblioteca. Sob estímulos visuais e textuais (fotos de estádios, esportes e atletas) as crianças puderam criar a dramaturgia autoral a partir de um repertório próprio, além de perguntas norteadoras como: “como podemos começar uma história?”, “Quem são os personagens?”, “Onde acontece essa história?” e, assim, as crianças foram, palavra por palavra, criando sua história. De acordo com o que as crianças iam falando, todas as frases eram escritas em um caderno, elas falavam toda a narrativa, ações e diálogos. Por fim, intitularam a história como “A primeira taça do terceiro ano B”.

Para o psicólogo e pedagogo Lev Vygotsky (2004) a criatividade está intrínseca ao ser humano, é uma função natural, que parte das experiências na qual o sujeito já viveu, e isto para o fazer teatral é como um elemento essencial para a criação, é a base na qual a dramaturgia de autoria infantil deve explorar, priorizando o protagonismo da criança e o que ela quer dizer.

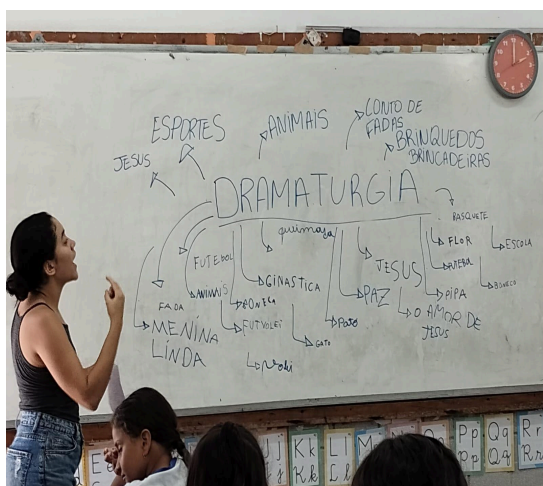
Neste processo em que as crianças foram protagonistas, autoras da própria dramaturgia, decidiram, então, contar uma história sobre elas, em uma narrativa que



permeia entre o real e a ficção. As crianças inspiraram-se nas suas próprias vivências e imaginação para criar uma história em que eles eram os personagens, e a narrativa acontecia na própria escola, relatando ações nas quais eles viviam ali. Mas para além da realidade relatada, a imaginação e a criatividade foram exploradas e assim surgiram personas, lugares e acontecimentos que tornaram esta dramaturgia ainda mais elaborada.

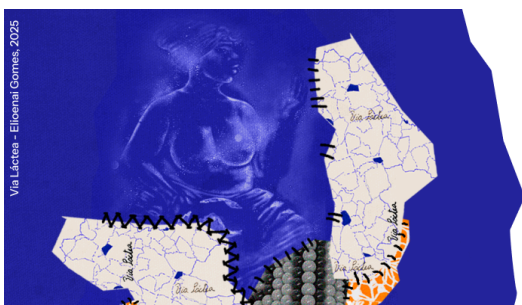
Imagine uma turma de crianças, que adoram brincar de jogadores de futebol e de líderes de torcidas, em uma aula de campo ao estádio de futebol Arena das Dunas à convite do treinador Tite, são convocadas para um jogo com a seleção brasileira valendo uma linda taça brilhosa, o que será que pode acontecer? Está foi a História que a turma do 3º ano B da Escola Municipal Professor Bernardo Nascimento decidiu contar.

Figuras 04 e 05 - Processo da escolha do tema e os estímulos visuais para a criação da dramaturgia.



Fonte: O Autor, 2023.

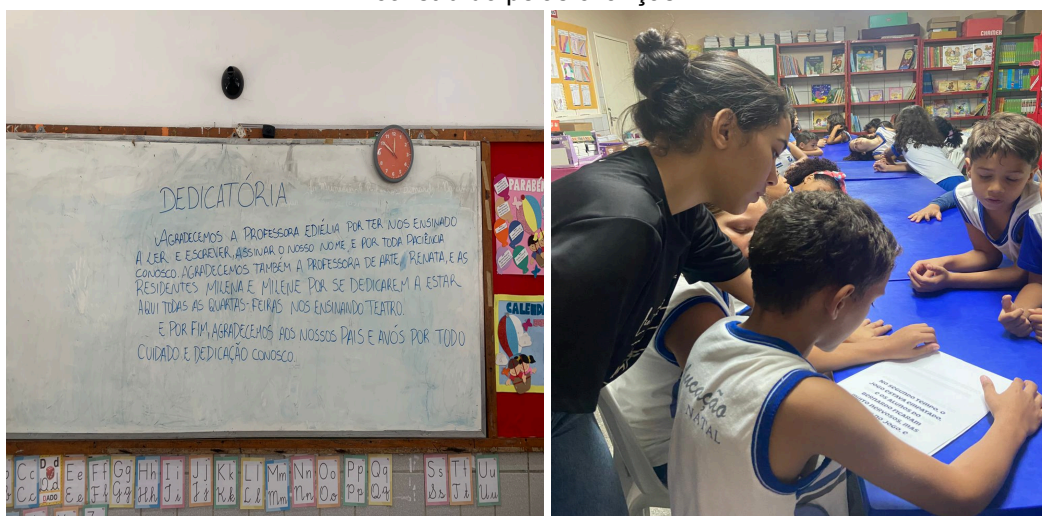
A ideia inicial seria criar a dramaturgia para que, em seguida, pudéssemos trabalhar a encenação com o texto autoral, porém o tempo não foi favorável para que o processo criativo pudesse avançar para a encenação. No entanto, aproveitamos a dramaturgia para a finalização da nossa passagem na Escola



Municipal Bernardo Nascimento, e sugerimos para as crianças a criação de um livro físico para a obra, que foi aceito com animação.

Todas as atividades propostas eram pensadas em contemplar o momento de alfabetização que a turma se encontrava, isto porque algumas crianças ainda estavam em processo de alfabetização e a leitura ainda era pausada. Então, as atividades coletivas de escrita e leitura eram feitas com a participação de todos, cada um no seu ritmo. Dessa forma, as últimas aulas do programa foram dedicadas para a confecção do livro físico, as crianças criaram ilustrações, escreveram uma dedicatória, e ainda assinaram o livro como autores. Ao final, montamos o nosso livro físico juntos e apreciamos a leitura.

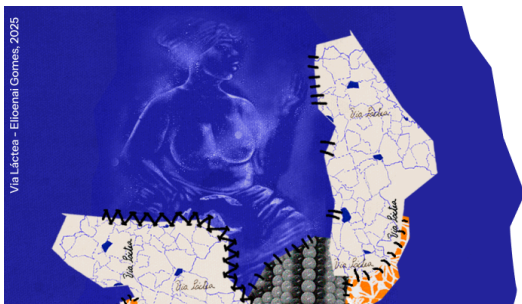
Figuras 06 e 07 - Processo de montagem do livro físico com dedicatória e revisão do texto construído pelas crianças.



Fonte: O Autor, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o texto construído pelas crianças considera-se dramaturgia, pois foram inicialmente pensadas em suas ações. Podem possivelmente serem vistas como literatura infantil, mas a diferença está no processo criativo. Este processo promove o primeiro contato das crianças com o gênero textual dramático, ou seja, aproxima as crianças que comumente estavam em contato com a literatura,



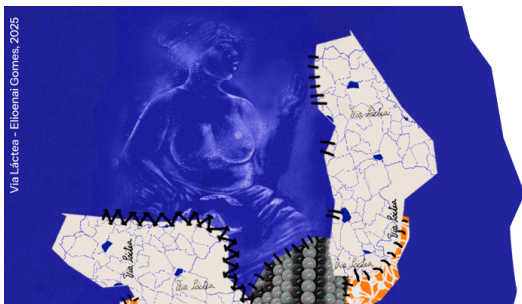
a uma escrita teatral. Portanto, o objetivo está pautado no despertar criativo das crianças para a escrita de maneira introdutória, como uma iniciativa para uma possível montagem. Esses processos comprovam que a escuta e o diálogo são fatores importantíssimos que despertaram nas crianças o interesse em escrever suas próprias histórias. Taís Ferreira (2018), em seu texto “Professoras, crianças e texto cênico: dramáticas do espectador” afirma que:

[...] eu trago aqui a ideia de que não só a encenação e a atuação encerram a obra cênica: é no espaço entre, entre espectador e ator, entre plateia e obra, que se constrói a relação cênica em si e é nesse entre-lugar que o texto se tece, ou seja, que os sentidos e significados suscitados pela obra se entrelaçam aos repertórios anteriores de cada espectador, atravessados ainda por diversas instâncias e mediações culturais (Ferreira, 2018, p. 27).

As atividades que antecederam a criação da dramaturgia deram ainda mais significado a obra das crianças, que puderam nesse processo participar de todos os momentos, criando a dramaturgia, as ilustrações, a dedicatória e o livro físico, pensando com sua realidade e afluindo sua imaginação. Com a “mão na massa”, a dramaturgia é parte de um grande projeto de incentivo à leitura, ao consumo da arte, a cultura, além de colocar as crianças, a todo tempo, nesse lugar de protagonistas de suas próprias histórias, de suas infâncias, de sua escola, do seu bairro... Mostrando a cada uma delas que a arte tem o poder de revolucionar e colocá-las em um lugar de destaque, assim como foi quando elas apresentaram o teatro de sombras, assinaram seu livro de dramaturgia e doaram o seu livro à biblioteca.

Ademais, o desenvolvimento de experiências docentes na prática são imprescindíveis para a formação docente dos futuros Arte-Educadores que irão proporcionar o desenvolvimento e a participação ativa de quem futuramente serão os seus alunos, isto pois, experienciar as suas metodologias e ainda observar outras é essencial para criar-se um repertório que garantirá o acesso democrático à Arte.

Por fim, pessoalmente, creio que a temática deste artigo em questão é ainda



um campo pouco investigado, pode-se ser ainda mais explorado e desenvolvido. Pensar na criança como autora de uma dramaturgia é revolucionar o cenário do Teatro InfantoJuvenil, e mais que isso, é dar voz a criatividade e o mais importante protagonismo as nossas crianças e adolescentes que muito tem a nos falar.

REFERÊNCIAS

ESCARIÃO, Milene. *TEATRO E INFÂNCIAS: POSSIBILIDADES CRIATIVAS NO ENSINO DE TEATRO COM CRIANÇAS*. Orientador: José Sávio Oliveira de Araújo. 2025 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Tradução: Barbara Heliodora. Zahar Editores, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Imaginação e criatividade na infância*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2004.

FERREIRA, Taís; *Professoras, crianças e texto cênico: dramaturgias do espectador*. Revista de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens Panacea. Blumenau, v. 1, n. 1, p. 25-31, 2018.

FERREIRA, Taís. *Teatro na sala de aula, no pátio, na biblioteca, no auditório, na rua...* In: FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. *Teatro e dança nos anos iniciais*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. p. 9-57.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

OSTROWER, Fayga. *A notável história do homem-listrado*. Organização Ana Caldas Lewinsohn. Tradução Thomas Lewinsohn. Natal: EDUFRN, 2023.

ROCHA, Fernanda Marília; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. *Teatro no Contexto Escolar: para uma prática investigativa, experimental e compartilhada*. Revista Cena. Porto Alegre, nº 34 p. 109-118, maio/ago. 2021.